# UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE CURADORIA DIGITAL NA CONSTRUÇÃO DE HIPERLINKS

Danyelle Ribeiro Vasconcelos[1]
Gerliane da Silva Maia[2]

## 1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade testemunha uma profunda reconfiguração nos hábitos de consumo textual, impulsionada pela evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação. Diante dessa transição cultural, a escola, consolidada como a principal agência de letramento social, depara-se com a necessidade urgente de se conectar às novas dinâmicas de leitura que florescem nos espaços virtuais.

Impulsionado por algoritmos e interesses mercadológicos em um ecossistema digital, o estudante contemporâneo do ensino médio vive imerso, cujas engrenagens de consumo de conteúdo são moldadas, de forma invisível e severa. Esse cenário dá origem à chamada leitura plataformizada: uma experiência de recepção textual mediada por ambientes virtuais comerciais que estimulam a dispersão, a pressa e, em grande medida, a passividade cognitiva. Nesse panorama, torna-se imprescindível a intervenção pedagógica ativa para ressignificar as salas de aula em espaços de autoria, experimentação e criticidade.

Para alcançar esse patamar, a instituição de ensino precisa capacitar os estudantes em práticas de curadoria digital que sejam reflexivas, éticas e criativas. O objetivo é transpor a dimensão puramente instrumental das ferramentas digitais, utilizando-as como vetor de autonomia intelectual e emancipação cognitiva, sem perder de vista a manutenção da coesão, da coerência e da continuidade temática na produção textual.

Alinhado a essa perspectiva, este estudo tem por objetivo relatar uma experiência pedagógica focada na construção de hiperlinks por estudantes do ensino médio, realizada por meio de sequências didáticas nas aulas de literatura. A intervenção buscou articular o campo

[1] Mestra em Letras pelo ProfLetras da Universidade Estadual do Ceará (UECE), especialista em ensino de Língua Portuguesa (UECE), graduada em Letras Português e suas respectivas Literaturas (UFC), professora das redes Municipal de Fortaleza e Estadual do Ceará. danyelle.ribeiro@educacao.fortaleza.ce.gov.br ;
[2] Especialista em Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Focus, graduada em Letras Inglês e Português (UFC), professora da rede Municipal de Fortaleza-Ceará. gerliane.silva@educacao.fortaleza.ce.gov.br .

artístico-literário, centrado na fruição estética, sensibilidade e análise poética, ao campo da pesquisa científica, que exige rigor metodológico, validação de fontes e estruturação lógica de ideias. A premissa norteadora foi a de que a elaboração intencional de hiperlinks, ancorada em conceitos linguísticos como intertextualidade e progressão temática, atua como um recurso eficaz de curadoria digital, convertendo a leitura linear tradicional em um processo interativo, não linear e analítico.

O presente relato está estruturado em quatro seções principais, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção delineia a fundamentação teórica; a segunda detalha o percurso metodológico; e a terceira dedica-se à análise e discussão dos resultados obtidos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica que sustenta esta proposta organiza-se em torno de três pilares principais: o conceito de leitura plataformizada, as etapas da curadoria digital e o processo de escrita construído por meio da hipertextualidade, da intertextualidade e da continuidade do tema.

### 2.1 O desafio de novas práticas de leitura

Nas últimas décadas, a revolução digital mudou o suporte da leitura: o texto saiu do papel impresso e passou para as telas de celulares e tablets. Essa mudança não alterou apenas o meio físico, mas transformou profundamente a forma como o cérebro processa a informação e como as pessoas se relacionam com o ato de ler.

A partir desse cenário, Hissa (2024) investiga a leitura em ambientes virtuais para descrever como os usuários interagem com postagens nos feeds de notícias, usando redes sociais como o Instagram como exemplo. Nessas plataformas, há um bombardeio constante de estímulos visuais e sonoros por meio de imagens, vídeos e áudios. Essa quantidade excessiva de informação pode fragmentar a atenção do leitor, prejudicando sua memória e a compreensão do texto.

Esse fenômeno é chamado de leitura plataformizada e tem como característica principal a busca constante pelo engajamento dos usuários. Para prender a atenção do público, as plataformas priorizam textos curtos, linguagem simplificada e estímulos visuais repetitivos. Além disso, os algoritmos direcionam o leitor para conteúdo que confirmam suas opiniões atuais. Isso cria bolhas de informação que diminuem o contato com pontos de vista diferentes e com debates mais complexos. Na escola, esse problema se reflete na grande dificuldade que

os estudantes demonstram para ler textos longos, densos ou que exigem maior esforço de interpretação, como as grandes obras da literatura.

Assim, a leitura plataformizada traz um desafio duplo para os professores. Por um lado, garante um acesso inédito e infinito à cultura; por outro, enfraquece a concentração e a capacidade de análise crítica dos alunos. Diante disso, a escola não deve proibir ou ignorar as tecnologias digitais, pois essa atitude aumentaria a distância entre o conteúdo escolar e a realidade dos jovens. A melhor resposta pedagógica é ensinar o uso crítico dessas ferramentas, transformando as plataformas e as linguagens da internet em temas de estudo e em suportes para que os estudantes criem produções autorais, profundas e reflexivas. Para que essa tecnologia gere um aprendizado real, a escola precisa incentivar a prática da curadoria digital.

## 2.2 Curadoria digital educativa

Depois de entender como a leitura plataformizada dispersa a atenção dos jovens, o próximo passo é oferecer estratégias para que os estudantes consigam gerenciar, analisar e dar um novo sentido às informações da internet. É aqui que a curadoria digital se torna fundamental para a educação. Ela vai muito além de apenas arquivar ou juntar links. No ambiente escolar, a curadoria envolve um conjunto de ações organizadas que exigem do aluno uma postura ativa, crítica e ética diante do conhecimento que encontra na rede.

Segundo Araújo (2019), esse processo se divide em quatro etapas integradas que orientam o trabalho do estudante com o conteúdo digital:

- **Seleção:** o aluno define critérios claros para buscar e filtrar as informações em meio ao grande volume de dados da internet.
- **Avaliação:** o estudante usa o pensamento crítico para checar se a fonte é confiável, se os dados são verdadeiros e se a informação é realmente importante para o tema.
- **Editoração:** o jovem organiza e contextualiza o material escolhido, criando uma nova explicação que atenda ao objetivo do seu próprio texto.
- **Compartilhamento:** o conteúdo final, já organizado e transformado, é publicado para que possa ajudar e fazer a diferença em sua comunidade escolar.

Ao passar por essas etapas, o estudante deixa de consumir passivamente o que os algoritmos recomendam e passa a agir como um filtro humano consciente. Assim, a curadoria digital funciona como uma ferramenta de leitura e escrita crítica. Ela ensina o jovem a navegar na internet com autonomia, a identificar notícias falsas, a valorizar o conhecimento científico e a criar ideias a partir dos textos de outras pessoas.

Em nossa atividade pedagógica, a curadoria digital foi utilizada como método principal, unindo-se às metodologias ativas para orientar a criação dos hiperlinks pelos alunos. Para que essa construção desse certo, os estudantes precisaram aplicar recursos fundamentais da escrita, como a hipertextualidade, a intertextualidade e a continuidade do tema.

## 2.3 Hipertextualidade, intertextualidade e continuidade temática

O uso de hiperlinks (ou a criação de um hipertexto) baseia-se diretamente nos conceitos de intertextualidade e continuidade temática estudados por *Cavalcante et al.* (2022). Na prática, construir um hiperlink significa materializar uma rede de sentidos, fazendo com que o texto principal dialogue de forma direta com outras produções artísticas, históricas ou científicas.

Diferentemente do livro impresso tradicional, que organiza as informações para uma leitura sequencial (do início ao fim, linha por linha), o hipertexto funciona por meio de nós e redes de conexão. No ambiente digital, o leitor tem total liberdade para traçar o seu próprio caminho: ele clica nos links disponíveis para aprofundar conceitos, explorar referências paralelas ou consultar documentos complementares.

- Sob a ótica da linguística textual e da teoria literária, a criação de um hiperlink é uma atividade de escrita complexa, sustentada por dois princípios fundamentais: **Intertextualidade:** parte do princípio de que nenhum texto nasce isolado. Toda produção escrita ou artística é, em algum nível, um mosaico de referências, uma releitura ou uma resposta a textos que vieram antes. Quando um estudante insere um hiperlink, ele torna essa relação explícita, mostrando ao leitor a origem de sua inspiração, o documento histórico que comprova seu argumento ou a obra de arte que dialoga com a sua criação.
- **Continuidade temática:** garante que essa rede de conexões faça sentido. Para que o hipertexto cumpra seu papel comunicativo, o texto de destino (aquele que abre ao clicar no link) precisa ser coerente, relevante e complementar ao texto de origem.

A importância de trabalhar essa organização textual é reforçada pela habilidade EM13LP06 da Base Nacional Comum Curricular (2018). Essa diretriz orienta que os estudantes devem ser capazes de analisar como a escolha, a combinação e a organização das palavras geram diferentes efeitos de sentido, estimulando, assim, a ampliação da capacidade expressiva e o uso crítico da linguagem. Se a continuidade do tema for quebrada, o hipertexto perde o sentido e gera ruídos, tornando a leitura confusa e frustrante. Por isso, ensinar os alunos a

planejar, selecionar e inserir hiperlinks de forma justificada significa ensiná-los a construir redes complexas de significado. Isso expande o conceito tradicional de coesão textual para uma dimensão multimodal, em que escrita, imagem, som e vídeo se unem de forma organizada e inteligente.

## 3 METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica de natureza qualitativa e intervencionista, fundamentado nos conceitos teóricos e práticos das metodologias ativas de aprendizagem. A intervenção ocorreu na Escola de Ensino Médio (EEM) Jesus Maria José, instituição da rede pública localizada em Fortaleza, Ceará, em 2026. A atividade envolveu uma turma da terceira série do ensino médio. A escolha desse público-alvo justificou-se pela necessidade de consolidar as competências de leitura e escrita crítica nessa etapa final da educação básica, preparando os estudantes para o ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho, esferas que exigem o domínio de letramentos digitais e acadêmicos.

O desenho metodológico usou as etapas da curadoria digital. Essa proposta rompeu com o formato tradicional das aulas de literatura, frequentemente focadas na memorização mecânica de biografias e características de escolas literárias. Para isso, o planejamento docente integrou de forma transdisciplinar quatro componentes curriculares: Literatura, Letramento Digital, Arte e História.

O projeto foi desenvolvido ao longo de um bimestre letivo e estruturado rigorosamente em torno dos quatro movimentos do ciclo de curadoria digital propostos por Araújo (2019):

- **Movimento 1: Seleção**

  Nesta fase inicial, os estudantes foram organizados em equipes e apresentados aos textos geradores a partir de temáticas literárias discutidas em sala de aula. Orientados pela docente, os alunos realizaram buscas ativas na internet para identificar manifestações artísticas, históricas, musicais ou comportamentais contemporâneas que tivessem relações intertextuais diretas com as obras estudadas.

- **Movimento 2: Avaliação**

  A partir do material coletado, as equipes iniciaram a filtragem crítica dos dados. Essa etapa exigiu debates internos nos grupos para aplicar critérios de fidedignidade e relevância. Os estudantes foram orientados a checar a confiabilidade das fontes, a veracidade dos fatos

(foco no combate à desinformação), o respeito aos direitos autorais, a adequação ética e a relação direta com o tema estudado.

- **Movimento 3: Editoração**

Nesta fase de escrita e reescrita, os alunos organizaram as conexões textuais e inseriram tecnicamente os hiperlinks de sua autoria. O processo exigiu o monitoramento constante da coesão textual, garantindo que o redirecionamento dos links mantivesse a fluidez da leitura e respeitasse a continuidade temática descrita por *Cavalcante et al.* (2022).

- **Movimento 4: Compartilhamento**

A última etapa, consistiu na publicação oficial dos ensaios hipertextuais nos grupos de WhatsApp da escola, promovendo a circulação da informação entre os pares. Os estudantes foram responsáveis pelo *layout*, pela revisão final e pela verificação técnica do funcionamento dos links. Após a publicação, realizou-se uma sessão de debate em sala de aula, na qual cada grupo analisou o trabalho do outro, tecendo comentários críticos. Esse movimento transformou a escrita escolar em uma prática social de comunicação autêntica e significativa.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa da intervenção pedagógica revela que a transição da leitura linear para a estrutura hipertextual trouxe impactos profundos ao perfil cognitivo e à postura dos estudantes. O primeiro aspecto relevante foi a desconstrução da rigidez com que o conteúdo de literatura costuma ser tratado, geralmente limitado à divisão estrita por escolas literárias. O projeto conseguiu superar o distanciamento temporal e cultural que afastava os alunos dos textos antigos.

Como resultado prático da intervenção, obtivemos a produção de ensaios com hiperlinks específicos que materializaram o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes. Para construir essas conexões, cada equipe precisou exercitar competências de análise estética, identificando semelhanças de estilo e rupturas conceituais por meio de linguagens multimodais, que integraram texto, som e imagem.

Do ponto de vista metodológico, a aplicação da curadoria digital de Araújo (2019), especialmente por meio dos movimentos de seleção e avaliação, funcionou como uma estratégia eficiente para combater os efeitos nocivos da leitura plataformizada descrita por Hissa (2024).

Em vez de aceitarem passivamente o conteúdo sugerido pelos algoritmos de busca, os estudantes assumiram o controle da pesquisa, aplicando filtros éticos e científicos durante a etapa de editoração. No momento do compartilhamento, notou-se também uma clara preocupação ética em publicar textos e mídias que realmente enriquecessem o repertório cultural dos colegas.

Outro ganho expressivo da proposta foi a realização prática da transdisciplinaridade entre Literatura, Letramento Digital, Arte e História. Essa integração permitiu aos estudantes compreender que o conhecimento não é fragmentado, mas sim uma rede conectada de saberes. Afinal, a análise de uma obra literária exige compreender o seu contexto histórico, reconhecer suas ligações com as artes visuais e ter a capacidade de fazer esse conhecimento circular pelas mídias contemporâneas. Essa abordagem atende plenamente às diretrizes nacionais para o ensino médio, que defendem a formação de um cidadão crítico e preparado para os desafios da sociedade da informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tal prática pedagógica, concluímos que a escola possui um grande potencial para ressignificar o uso das tecnologias digitais. O projeto alcançou êxito ao promover a criação e a circulação de ensaios com hiperlinks que funcionaram como redes de sentido consistentes, respeitando os critérios de intertextualidade e continuidade temática. A experiência demonstrou que, quando os jovens são mediados por processos estruturados de curadoria digital, eles conseguem superar a passividade induzida pela leitura plataformizada. Dessa forma, os estudantes assumem com responsabilidade o protagonismo juvenil, deixando de ser meros receptores para atuar como curadores e autores digitais. Esse processo fortaleceu a colaboração mútua e expandiu o repertório cultural dos alunos por meio do compartilhamento autônomo de saberes validados.

Por fim, este relato evidencia que a integração transdisciplinar entre Literatura, Letramento Digital, Arte e História enriquece o currículo, humaniza e contextualiza a aprendizagem, rompendo com a fragmentação tradicional do ensino. Recomenda-se que práticas semelhantes de curadoria digital e produção hipertextual sejam incorporadas de forma sistemática nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas de educação básica. Essa iniciativa é essencial para garantir que a formação escolar dialogue com as demandas éticas, criativas e críticas da atualidade, consolidando o papel da escola como um espaço de emancipação e cidadania na era digital.

**Palavras-chave:** Literatura, Curadoria digital, Metodologias ativas, Hiperlinks.

## REFERÊNCIAS


ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. Curadoria Digital: o importante papel do professor como curador de recursos educacionais digitais. FINARDI, Kyria et al. **Transitando e transpondo n(a) linguística aplicada**. Campinas, SP: Pontes, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. et al. **Linguística textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.

HISSA, D. L. A. A leitura plataformizada na mídia digital: da sobrecarga informacional à perda do pensamento crítico. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 304–331, 2024. DOI: 10.25189/rabralin.v23i2.2208. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2208 . Acesso em: 28 out. 2026.